

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

ALGUMAS NOTAS SOBRE OPILIÕES,
COM A DESCRIÇÃO DE NOVAS FORMAS
(*OPILIONES - GONYLEPTIDAE, PHALANGODIDAE*)

POR

BENEDICTO A. M. SOARES e HÉLIA E. M. SOARES

O presente trabalho resultou do estudo de opiliões que, uma vez incorporados às coleções do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, aguardavam classificação. Tratamos, nesta nota, de material coligido pelos Drs. Petr Wygodzinsky e Carlos d'Andretta, no Estado do Rio de Janeiro, e pelo Sr. Ernesto Rabello, em Boracéia, Estado de São Paulo.

Família *GONYLEPTIDAE*

Subfamília *CAELOPYGINAE*

***Caelopygus pseudomacrocanthus*, sp. n.**

(Figs. 1, 2 e 3)

♂. Comprimento — 6,0 mm. Artículos tarsais: 9 - 19 - 19 - 24.

Margem anterior do cefalotórax com elevação mediana provida de dois espinhos, e com três glânulos pontudos, de cada lado, junto aos ângulos. Cefalotórax irregularmente granuloso. Cômoro ocular com um par de pequeninos tubérculos e granuloso. Área I dividida, com um par de pequenos tubérculos granuliformes, irregularmente granulosa. Área II inerme, irregularmente granulosa. Área III com um par de pequenos tubérculos, granulosa. Área IV inteira, inerme, com duas filas de grânulos, a anterior de grânulos menores. Tergitos livres I a III, inermes, com uma fila de grânulos. Opérculo anal liso. Áreas laterais granulosas, com longo espinho na porção mais dilatada. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática granulosa. Palpos: fêmures com espinho apical

interno; tíbias com 3-3 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Fêmures I a III retos, granulados. Pernas IV: ancas com grânulos agudos, armada de longuíssima apófise apical externa, oblíqua, com a extremidade retorcida, com uma fila ventral de grânulos pontudos (fila esta que começa pouco antes da extremidade da apófise e termina no meio), e com pequeno espinho, rombo, apical, interno; trocanteres mais longos que largos, com espinho mediano, externo, e com dois espinhos internos, além de poucos grânulos ventrais; fêmures levemente curvos, granulados, com uma fila interna de espinhos, e com um espinho dorsal, quase mediano; patelas e tíbias granuladas.

Colorido geral fulvo. O bordo externo das áreas laterais, castanho escuro. A sêco, a espécie se apresenta reticulada de branco, em virtude da densa pulverização. Opérculo anal dorsal com larga faixa transversal amarela; opérculo anal ventral com uma mancha da mesma côr, de cada lado.

♀. Comprimento: 5,8 mm. Artículos tarsais: 8 - 17 - 19 - 21. Semelhante ao ♂. Pernas IV: ancas granuladas, com grosso grânulo apical externo e pequeno tubérculo apical interno; trocantes mais longos que largos, granulados; fêmures retos, granulados.

Colorido igual ao do macho.

Holótipo ♂ e alótipo ♀ n.º E. 796 C. 1.155, e parátipo ♂, n.º E. 796 C. 1.156, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Parque Nacional da Serra dos Orgãos (1.000 metros), Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Coligido por Petr Wygodzinsky, em 26-1-1948.

A espécie ora descrita é muito afim de *Caelopygus macrocanthus* Kollar, 1839, diferindo unicamente pela armadura dos fêmures IV, pois que, na espécie de Kollar, êsses fêmures possuem uma fila de espinhos externos, ao passo que na forma em questão não há, nêsses fêmures, espinhos externos, e sim internos.

Subfamília GONYLEPTINAE

Geraecormobius orguensis, sp. n.

(Fig. 4)

♀. Comprimento: 9,0 mm. Artículos tarsais: 7 - 12 - 9 - 11.

Margem anterior do cefalotórax com três pares de espinhos, um par de cada lado, junto aos ângulos, e um sôbre a elevação mediana. Cefalotórax pouco granuloso. Cômoro ocular com um par de pequenos espinhos e com alguns grânulos. Área I dividida. Área I e II com um par de baixos tubérculos, III com um par de espinhos,

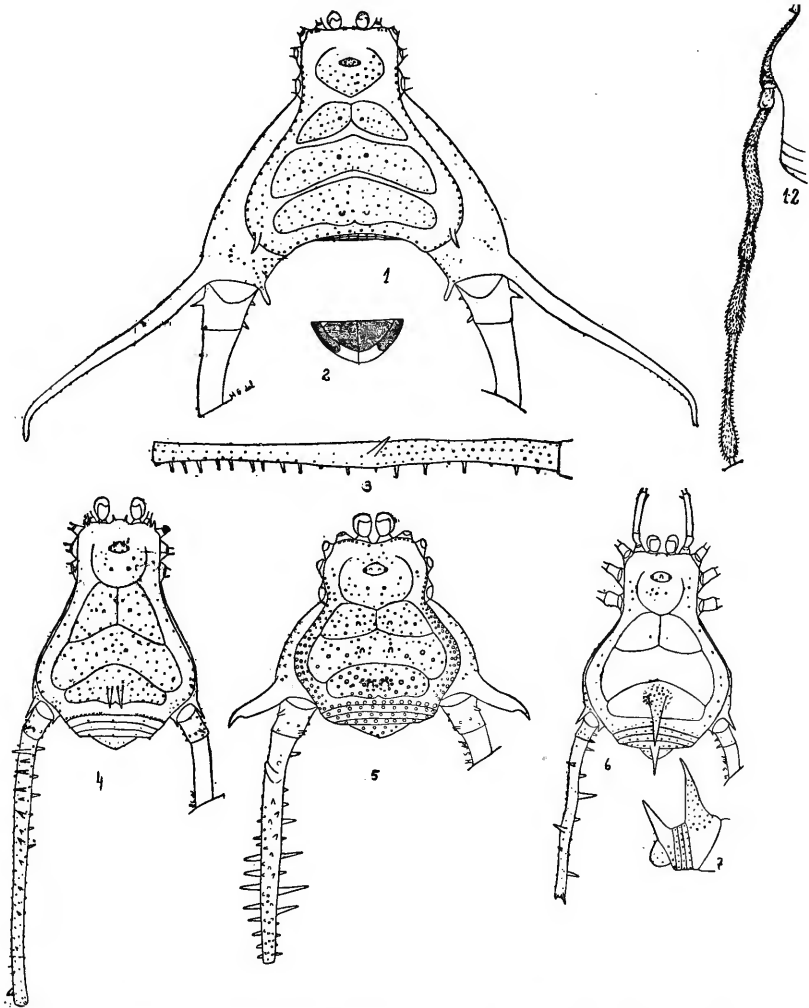


Fig. 1 - *Caelopygus pseudomacranthus*, sp. n., ♂; Fig. 2 - *Caelopygus pseudomacranthus*, sp. n., ♂, opérculo anal; Fig. 3 - *Caelopygus pseudomacranthus*, sp. n., ♂, fêmur IV, esquerdo; Fig. 4 - *Geracormobius orguensis*, sp. n., ♀; Fig. 5 - *Metagonyleptes wygodzinskyi*, sp. n., ♂; Fig. 6 - *Ubatubesiopsis rabelloi*, sp. n., ♀; Fig. 7 - *Ubatubesiopsis rabelloi*, sp. n., ♀, perfil da área III, tergitos livres I a III e opérculo anal; Fig. 12 - *Zalanodius bicornutus* M.-L., 1936. Alótipo. ♂ : anca, trocanter, fêmur, patela, tibia e protarso IV da perna esquerda.

irregularmente granuladas. Área IV inerte, com uma fila de grânulos pontudos interrompida na porção mediana. Tergitos livres I a III com três minúsculos grânulos muito separados entre si. Opérculo anal dorsal com alguns pêlos finos. Áreas laterais com uma fila de grânulos, com dois ou três pequenos espinhos em sua porção mais dilatada, e com um grupo de grânulos ao nível da área III. Palpos: fêmures inertes, sem espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 2-5 espinhos inferiores. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática pouco granulada. Tódos os fêmures retos, granulados. Pernas IV: ancas granuladas, com dois espinhos apicais, um externo, oblíquo, e outro menor, interno; trocanteres granulados, com um espinho dorso-apical; fêmures retos, granulados, com duas curtas filas de espinhos, uma fila interna e outra dorsal, ambas começando na base e terminando no meio do fêmur; patelas e tíbias granuladas.

Colorido geral amarelo, irregularmente manchado de fusco. As granulações do escudo dorsal sobre pequeninas manchas circulares, negras. Fêmures IV fulvos.

Holótipo ♀, n.º E. 796 C. 1.153, no Departamento de Zoolo-gia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Parque Nacional da Serra dos Orgãos (1.000 me-tros), Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Coligido por Petr Wygodzinsky, em 26-I-1948.

***Metagonyleptes wygodzinskyi*, sp. n. (1)**

(Fig. 5)

♂. Comprimento: 8,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 11/12 - 8 - 9/10.

Borda anterior do cefalotórax com uma fila de grânulos. Cefalotórax granuloso, os grânulos posteriores ao câmore ocular muito maiores que os que lhe ficam adiante. Área I dividida. Áreas I a III com um par de tubérculos de ápice arredondado, os da área III maiores, e irregularmente granuladas. Área IV inerte, com uma fila de grânulos. Tergitos livres I a III com um baixo tubérculo arredondado e uma fila de grânulos. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática granulada. Palpos: fêmures com quatro grânulos inferiores na porção basal, e sem espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 2-4 espinhos inferiores. Fêmures I subretos, II e III retos, granulados. Tarsos I com o primeiro e segundo artículo basal entumecidos. Pernas IV: ancas granuladas, com forte apófise apical externa, oblíqua, com a extre-

(1) Em homenagem a Petr Wygodzinsky.

midade curva para trás, e sem espinho apical interno; trocanteres com pequena apófise externa, sub-basal, e com pequenos espinhos internos; fêmures subretos, granulados, com uma apófise dorsal, no terço basal, curva para fora, com uma fila de espinhos externos de diferentes tamanhos, e com outra interna, na qual sobressaem quatro maiores; patelas e tíbias granuladas, com duas ou três filas inferiores de pequeninos espinhos.

Colorido geral castanho, muito manchado de fusco. Palpos amarelos, bastante manchados de negro.

Holótipo ♂, n.º E. 847 C. 1.193 no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Parque Nacional da Serra dos Orgãos, (1.500-1.700 metros), Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Coligido por Petr Wygodzinsky em 16/22-IV-1947.

Ubatubesiopsis g. n.

Cômodo ocular com armação ímpar. Áreas I, II, IV, e tergitos livres I e II, inermes. Área III com altíssima apófise mediana. Tergito livre III com alto espinho mediano. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos armado de um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, II e IV de mais de 6, III de 6.

Genótipo: *Ubatubesiopsis rabelloi*, sp. n.

Ubatubesiopsis rabelloi, sp. n. (2)

(Figs. 6 e 7)

♀. Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 5 - 9/10 - 6 - 7.

Margem anterior do cefalotórax com elevação mediana provida de minúsculas granulações. Cefalotórax com alguns grânulos atrás do cômodo ocular, entre os quais dois maiores. Cômodo ocular com pequeno tubérculo mediano e com um grânulo posterior. Área I dividida. Áreas I e II inermes, apenas com dois minúsculos grânulos medianos. Área III lisa, com forte e altíssima apófise cônica, mediana, granulosa. Área IV, tergitos livres I e II e áreas laterais, inermes, com uma fila de grânulos. Tergito livre III com robusto e alto espinho mediano e com uma fila de grânulos maiores que os dos tergitos livres I e II. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de minúsculos grânulos. Área estigmática granulosa. Palpos: fêmures lisos, com um espinho apical interno; tíbias com 3-4 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Fêmures, I subretos; II retos e III levemente curvos, ambos com um espinho apical posterior.

(2) Em homenagem a Ernesto Rabello.

Pernas IV: ancas com poucas granulações minúsculas, armadas de dois espinhos apicais, um externo, longo, e outro interno, muito curto; trocanteres tão longos quão largos, granulados, com dois espinhos internos; fêmures levemente curvos, com uma fila interna de espinhos de diferentes tamanhos, e com alguns espinhos dorsais; patelas granuladas.

Palpos amarelos. Pernas I a III amarelas, manchadas de negro, IV castanhas, com as tíbias e protarsos mais claros e manchados de negro. Escudo dorsal amarelo. Cefalotórax irregularmente manchado de fusco. Área I com quatro manchas negras, uma transversal, perto do sulco II, duas próximas do sulco I (uma de cada lado) e uma no meio, menor. Área II com pequena mancha negra de cada lado, e uma transversal perto do sulco III insinuando-se um pouco de cada lado. Área III com uma mancha negra transversal, mediana. Áreas laterais e tergitos livres I a III com estreita mancha quase negra em toda a extensão.

Holótipo ♀, n.º E. 778 C. 1.148 no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Boracéia, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligido por Ernesto Rabello, em XII-1947.

Subfamília PACHYLINAE

***Eusarcus nigrimaculatus* M.-L., 1924.**

Eusarcus nigrimaculatus M.-L., 1924, An. Soc. Ent. France, 93:181.

♂, n.º E. 833 C. 1.174 no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Corcovado, Rio de Janeiro, Brasil. Coligido por Petr Wygodzinsky em 20-VII-1947.

Comparando o exemplar de *Eusarcus nigrimaculatus* M.-L., 1924, que temos em mãos, com espécimes de *Eusarcus vervloeti* Soares, 1944, chegamos a conclusão de que se trata de espécies muito afins, que se distinguem no entanto pelos seguintes caracteres: 1.º armadura do cômodo ocular (dois altos espinhos em *Eusarcus vervloeti*, e dois pequenos tubérculos em *Eusarcus nigrimaculatus*); 2.º tamanho (*Eusarcus nigrimaculatus* é muito maior que *Eusarcus vervloeti*); 3.º distribuição muito diferente da pulverização branca nos exemplares quando secos (há em *vervloeti*, duas grandes manchas brancas, no ápice das ancas IV e nos estigmas, ao passo que em *nigrimaculatus* não há as referidas manchas).

Eusarcus doriphorus (M.-L., 1932)

Enantio centron doriphorus M.-L., 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 450, fig. 10.

♂, n.º E. 834 C. 1.175 no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Fazenda Alpina, Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 1.000 metros. Coligido por Petr Wygodzinsky em 11-XI-1945.

Note-se que *Eusarcus doriphorus* (M.-L., 1932) e *Eusarcus spinimanu* M.L., 1932 são espécies extremamente afins. Julgamos que se trata, muito provavelmente, da mesma espécie. Só a comparação dos tipos poderá solucionar definitivamente a questão.

Liogyndulus luteifemur M.L., 1932

Liogyndulus luteifemur M.-L., 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 140.

Crypturocytia crypturocytia M.-L., 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 236.

Ao examinar um macho e uma fêmea de opiliões, coligidos em Agulhas Negras (Itatiaia, Rio de Janeiro), pelo Dr. Carlos d'Andretta, não tivemos a menor dúvida em considerá-los como constituindo um casal de uma única espécie, tais os caracteres que apresentam em comum, não obstante o grande dimorfismo sexual. A fêmea, sem dúvida alguma, por possuir cinco sulcos muito nítidos no escudo abdominal, entrou perfeitamente na subfamília *Pachylinae* e facilmente identificamo-la como sendo *Liogyndulus luteifemur* M.-L., 1932, única espécie do gênero, descrita de Itatiaia, e de que só se conhecia o tipo, descrito como macho, mas que podemos assegurar que é do sexo feminino, diante do material que temos em mãos. Aliás, o tipo, por nós examinado, era um exemplar sêco, do Museu Nacional, que não havia sido dissecado, portanto o autor da espécie apenas supoz, pelo facies, que se tratasse de macho. Quanto ao macho, devido ao aspecto "sui generis", ao corpo excessivamente largo, ao porte grande e a outros caracteres mais, não obstante possuir cinco sulcos no escudo abdominal (carater de *Pachylinae*), supusemos ser um representante da bela espécie de *Gonyleptinae*, *Crypturocytia crypturocytia* M.-L., 1932, também descrita de Itatiaia, de que havíamos examinado o holótipo e cuja fêmea ainda era inédita. A comparação com um espécime ♂ de *Crypturocytia crypturocytia*, por nós identificado como tal, em 1945, pertencente às coleções do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, que possui o quinto sulco do escudo

abdominal muito pouco nítido, veio-nos esclarecer que, de fato, o macho que tínhamos em mãos era *Crypturocytia crypturocytia*.

Logo, sendo *Crypturocytia crypturocytia* e *Liogyndulus luteifemur* respectivamente o macho e a fêmea de uma única espécie, da subfamília *Pachylinae*, *Crypturocytia crypturocytia* torna-se sinônimo de *Liogyndulus luteifemur*, que persiste por prioridade de página.

Maromba, g. n.

Cômodo ocular com baixo tubérculo mediano. Área I com um par de tubérculos; II, IV e V, inermes; III com um par de altos espinhos. Tergitos livres I a III, opérculo anal e fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Genótipo: *Maromba d'Andrettai*, sp. n.

Maromba d'Andrettai, sp. n. (3)

(Fig. 8)

Comprimento: 5,5 mm. Artículos tarsais: 6 - 9/10 - 7 - 7.

Margem anterior do cefalotórax com pequena elevação mediana, lisa, e com uma fila de grânulos. Cefalotórax com poucos grânulos, havendo quatro maiores atrás do cômodo ocular. Êste, com baixo tubérculo mediano, e dois glânulos anteriores. Área I dividida, com um par de baixos tubérculos arredondados, granulosa. Área II inerte, granulosa. Área III com dois altos espinhos, em cuja base há uma corda de grânulos, e com poucas granulações. Área IV inteira, inerte, com alguns grânulos. Área V e tergitos livres I a III inermes, com três grânulos medianos. Opérculo anal inerte, com raros grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Palpos: fêmures inermes, sem espinho apical interno; tíbias com 3-4 e tarsos com 2-4 espinhos inferiores. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática granulosa. Fêmures I subretos, II retos, III levemente curvos, com espinho apical posterior. Pernas IV: ancas granulosas, com forte apófise apical externa, pontiaguda, oblíqua, e com pequeno espinho apical interno; trocanteres com três pequenos tubérculos internos, e alguns grânulos ventrais distribuídos irregularmente; fêmures levemente curvos, providos de fortes espinhos; patelas e tíbias com dupla fila inferior de grossos grânulos, e com grânulos pilíferos dorsais, as tíbias, além disso, com dois espinhos ventrais, no ápice.

Colorido fulvo, muito manchado de fusco. O tubérculo do cômodo ocular, fulvo. As granulações do escudo dorsal, amarelas. Os espinhos da área III, fulvo-avermelhados.

(3) Em homenagem a Carlos d'Andretta.

Holótipo n.º E. 805 C. 1.140, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Maromba, Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.
Coligido por Carlos d'Andretta, em 19-I-1948.

***Meteusarcoides marombaensis*, sp. n.**

(Fig. 9)

♀. Comprimento (da margem anterior do cefalotórax ao ápice da apófise do tergito livre III): 7,0 mm. Artículos tarsais: 5 - 7 - 6 - 6.

Margem anterior do cefalotórax provida de uma fila de grânulos, e com pequena elevação mediana. Cefalotórax pouco granuloso. Cômoro ocular liso, com alto espinho mediano curvo para diante. Áreas I, II e IV inermes, irregularmente granulosas, I dividida e IV inteira. Área III irregularmente granulosa, com dois espinhos rombos, mamilares, de base muito espessa. Área V e tergitos livres I e II, inermes, com uma fila de grânulos, Tergito livre III com longa apófise cônica mediana, e com uma fila de grânulos. Opérculo anal inerme, granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática com grânulos pilíferos. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Palpos: fêmures com espinhos apical interno; tíbias com 3-4 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Fêmures II (retos) e III (curvos) com espinho apical posterior e com grossos grânulos inferiormente. Pernas IV: ancas granulosas, com apófise pontiaguda apical externa, quase dirigida para trás, e sem apófise apical interna; trocanteres tão longos quanto largos, com dois espinhos internos, granulosos; fêmures levemente curvos, armados de espinhos de diferentes tamanhos; patelas e tíbias com grossos grânulos.

Corpo castanho amarelado, com as granulações negras. Área IV e tergitos livres I a III (com excessão da apófise mediana do tergito livre III), e opérculo anal oliváceo-escuros. Esternitos fulvos. Face ventral castanho-claros, com as pequeninas granulações negras. Palpos amarelos, manchados de negro.

Holótipo ♀, n.º E. 805 C. 1.141, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Maromba, Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Coligido por Carlos d'Andretta em 19/26-1-1948.

Há no mesmo Departamento, um parátipo ♀, n.º E 806 C. 1.142, coligido também por Carlos d'Andretta, em Macieiras, Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro, na mesma data.

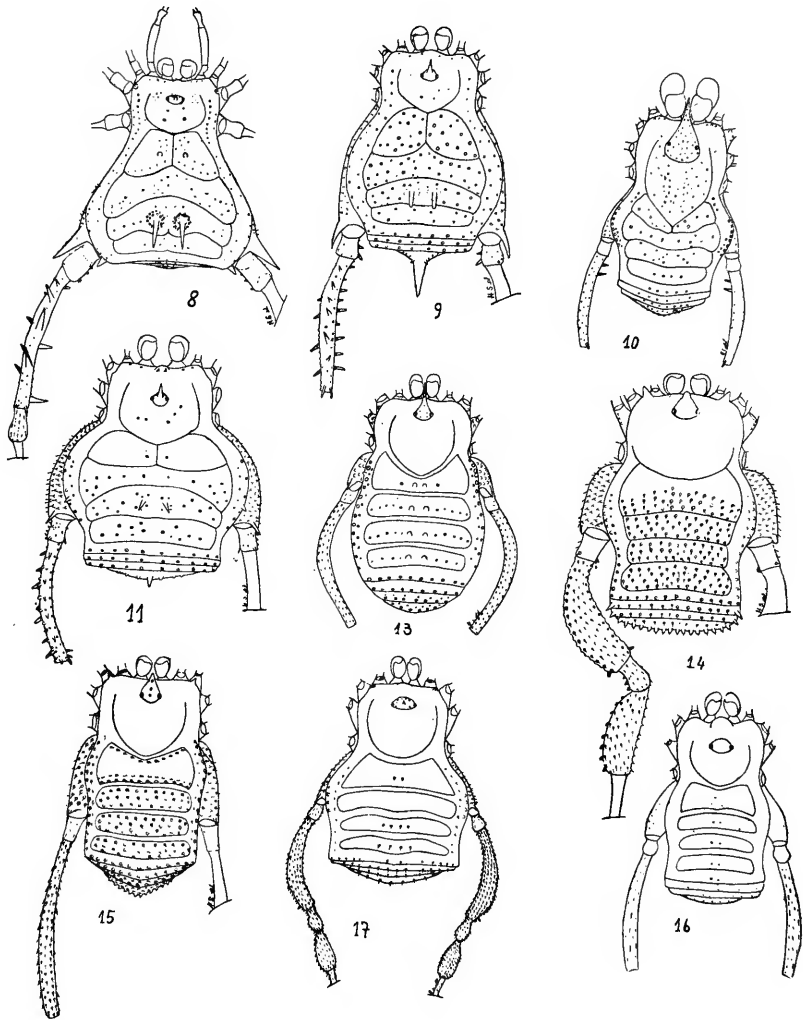


Fig. 8 - *Maromba d'Andrettai*, sp. n.; Fig. 9 - *Metusarcoides marombaensis*, sp. n., ♀; Fig. 10 - *Progyndes roweri*, sp. n., ♂; Fig. 11 - *Uropachylus graciosus*, sp. n., ♀; Fig. 13 - *Microminua soerenseni*, sp. n.; Fig. 14 - *Simonoleptes latifemur*, g. n., sp. n.; Fig. 15 - *Simonoleptes obtectispiracula*, g. n., sp. n.; Fig. 16 - *Corcovadesia inermis*, g. n., sp. n.; Fig. 17 - *Phalangodellopsis crassitibiae*, g. n., sp. n.

Esta espécie do gênero *Meteusarcoides* M.-L., 1922, difere de *M. mutilatus* M.-L., 1922, pela distribuição de grânulos no cefalotórax, pela armadura do cômodo ocular (com tubérculo mediano em *mutilatus* e com um espinho em *marombaensis*) e pelo colorido, não obstante ambas as formas serem de Itatiaia.

***Progyndes roeweri*, sp. n. (4)**

(Fig. 10)

♂. Comprimento: 3,5 mm. Artículos tarsais: 4 - 6 - 6 - 6.

Borda anterior do cefalotórax com dois tubérculos medianos e três de cada lado, junto aos ângulos. Cefalotórax irregularmente granuloso. Cômodo ocular com robustíssima apófise mediana, pontiaguda, curva para diante e granulosa. Área I dividida, IV inteira. Todas as áreas inermes, bem como os tergitos livres I a III e o opérculo anal. Áreas I e III parcialmente granulosas, II, IV e V e tergitos livres I e II com uma fila de grânulos. Tergito livre III com duas filas de grânulos. Áreas laterais com duas curtas filas de grânulos e três grânulos ao nível da área I. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática granulosa. Quelíceras robustas. Palpos: fêmures com três espinhos ventrais e sem espinho apical interno; tíbias e tarsos com 3 - 3 espinhos inferiores. Fêmures I a III levemente curvos, granulosos, com tubérculos inferiores. Primeiro artículo tarsal das patas I entumecidos. Pernas IV: ancas granulosas, sem apófises apicais (interna ou externa); trocanteres aproximadamente tão longos quão largos, granulosos, com pequeníssimo espinho apical interno; fêmures levemente curvos, granulosos, com uma fila ventral de tubérculos, com dois pequenos espinhos infero-internos no terço basal, e com um espinho apical dorsal; patelas granulosas, com um espinho ventral no ápice.

Quelíceras e palpos fulvos, reticulados de fusco. Escudo abdominal castanho, com os sulcos mais escuros. As granulações do escudo dorsal amarelo-esverdeadas.

Holótipo ♂, n.º E. 741 C. 1.046, e parátipos (2 ♂♂, n.º E. 741 C. 1.047), no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Parque Nacional da Serra dos Orgãos, Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro, Brasil (1.500 - 1.700 metros).

Coligidos por Petr Wygodzinsky, em 14/22-IV-1947.

A primeira impressão que se tem dos exemplares examinados é de que se trata de fêmea, mas o exame do pênis, após dissecação, elimina qualquer dúvida a respeito.

(4) Em homenagem a C. F. Roewer.

Uropachylus graciosus, sp. n.

(Fig. 11)

♀. Comprimento: 4,5 mm. Artículos tarsais: 5 - 6 - 6 - 6.

Borda anterior do cefalotórax com um par de pequenos grânulos pontudos medianos. Cefalotórax com raros grânulos. Cômoro ocular com alto espinho mediano, erecto, é com poucos grânulos adiante desse espinho. Área I dividida, com um par de grânulos medianos. Área II inerte, irregularmente granulosa. Área III parcialmente granulosa, com um par de espinhos. Área IV inerte, irregularmente granulosa. Área V e tergitos livres I e II inermes, com uma fila de grânulos. Tergito livre III com um espinho mediano, e com uma fila de grânulos. Opérculo anal granuloso. Áreas laterais com duas curtas filas de grânulos, tendo em sua porção mais dilatada um espinho. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Ancas e área estigmática muito granulosas. Palpos: fêmures lisos e sem espinho apical interno; tíbias com 3-3 e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Tôdas as pernas granulosas. Fêmures I sub-retos, II retos, III curvos, com espinho apical posterior. Pernas IV: ancas com grossas granulações, com espinho apical externo, oblíquo, e sem espinho apical interno; trocanteres mais longos quão largos, granulosos, com espinho apical interno e com alguns pequeninos tubérculos externos; fêmures curvos, com espinhos distribuidos irregularmente; patelas, tíbias e protarsos muito espinhosos.

Escudo abdominal castanho escuro. Bordo exterior das áreas laterais com um limbo amarelo. Trocanteres e fêmures I a IV amarelos, os fêmures com o ápice castanho.

Holótipo ♀, n.º E. 847 C. 1.197, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Parque Nacional da Serra dos Orgãos (1.500 - 1.700 metros), Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Coligido por Petr Wygodzinsky em 16/22-IV-1947.

Zalanodius bicornutus M.-L., 1936.

(Fig. 12)

Zalanodius bicornutus M.-L., 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3 - 4) : 21, fig. 17.

♂. Alótipo. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 4 - 10 - 5 - 4/5.

Semelhante à fêmea. Pernas IV: ancas com granulações setíferas, com pequenino espinho apical externo e sem espinho apical interno; trocanteres mais longos que largos, granulosos, mais dilatados dorsalmente no ápice; fêmures levemente curvos, com granu-

lações setíferas, e com um dente apical infero-esterno; patelas mais alongadas que as da fêmea, dilatadas, com granulações setíferas; tíbias dilatadas, com granulações setíferas, com 4 dentes inferiores, 2 no terço apical e 2 no ápice; protarsos dilatados no terço apical, com pêlos finos.

Colorido semelhante ao da fêmea.

Alótipo ♂, n.º E. 675 C. 1.182, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Nova Friburgo (900 metros), Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Coligido por Petr Wygodzinsky, em 1-1946.

O macho por nós descrito como alótipo, estava com o pênis extrovertido. As fêmeas que tivemos em mãos, em número de duas, coincidem perfeitamente com a diagnose de Mello-Leitão para o tipo, tendo sido uma delas por nós dissecada; pudemos, assim, opinar, com segurança, quanto ao sexo dos espécimes estudados.

Família PHALANGODIDAE

Microminua soerenseni, sp. n. (5)

(Fig. 13)

Comprimento: 3,0 mm. Artículos tarsais: 3 - 4 - 4 - 4.

Borda anterior do cefalotórax inerme e lisa. Cefalotórax liso. Cômoro ocular marginal, com altíssimo espinho mediano, levemente curvo para diante e com alguns grânulos. Área I inteira. Áreas I a IV com um par de tubérculos arredondados; área I com um ou dois grânulos de cada lado de cada tubérculo, II, III e IV com uma fila de grânulos. Área V e tergitos livres I inermes, com uma fila de grânulos, tergitos livres II e III inermes, com duas filas de grânulos. Áreas laterais com duas filas de grossas granulações. Opérculo anal inerme, com grossos grânulos. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática granulosa. Palpos: fêmures com dois pequenos espinhos setíferos ventrais (um basal e um no meio do fêmur) e com espinho apical interno; tíbias com 3-4 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos e III levemente curvos, granulosos. Pernas IV: ancas com grossas granulações, com pequeno espinho apical externo e sem espinho apical interno; trocanteres, fêmures, patelas e protarsos, granulosos, os fêmures curvos.

Palpos oliváceos, reticulados de fusco. Corpo castanho. Áreas I a IV com uma mancha negra de cada lado, em seus bordos, e uma mediana sob os tubérculos. Área V e tergitos livres I e II quase ne-

(5) Em homenagem a W. Soerensen.

gros em toda a sua extensão, tergito livre III mais claro. Trocantes II a IV amarelos. Fêmures e tíbias I a IV muito manchados de fusco, com um anel mediano, amarelo. Protarsos III e IV castanhos, com o terço apical amarelo.

Holótipo n.º E. 842 C. 1.186, e parátipos n.º E. 833 C. no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Corcovado, D. Federal, Rio de Janeiro, Brasil.

Coligido por Petr Wygodzinsky, em 27-VII-1947.

A espécie acima descrita não entra perfeitamente em *Microminua* Soerensen, 1932, pois êste possui os tarsos II, III e IV de 5 segmentos, ao passo que a nossa espécie possui 4.

Preferimos colocá-la aí a criar novo gênero. *Microminua* até agora era monotípico, sendo sua única espécie, *Microminua parvula* Soerensen, 1932, da Venezuela (La Moka).

Os parátipos de *Microminua soerensenii*, possuem o cômodo ocular mais granuloso que o tipo, a área I com uma fila de grânulos, os tubérculos medianos das áreas I a IV menores, e as áreas I a V e os tergito livres I a III negros em toda a sua extensão.

Simonoleptes, g. n.

Cômodo ocular marginal, elevado em alto cone. Tôdas as áreas do escudo abdominal, opérculo anal, fêmur dos palpos, bem como os tergitos livres I a III, inermes. Tarsos I e II de 3 segmentos, III e IV de 4.

Genótipo: *Simonoleptes latifemur*, sp. n.

Simonoleptes latifemur, sp. n.

(Fig. 14)

Artículos tarsais: 3 - 3 - 4 - 4.

Borda anterior do cefalotórax lisa, com um dente de cada lado, junto aos ângulos. Cefalotórax liso. Cômodo ocular marginal, elevado em alto cone mediano. Área I inteira. Áreas I a IV do escudo abdominal inermes, irregularmente granulosas. Área V inerme, com uma fila de grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a interna curta, limitada à porção mais dilatada do escudo abdominal. Tergitos livres I e II com um espinho de cada lado, angular, tergito livre III inerme, I e II com uma fila de glânulos e III com duas. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática e ancas granulosas. Palpos: fêmures com pequeno grânulo ventral na base e sem espinho apical interno;

tíbias com 1 - 2 e tarsos com 2 - 2 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com grossos grânulos, com curto e espêso tubérculo apical externo, e com pequeno espinho apical interno ligado ao primeiro esternito livre e só visível pela face ventral; trocanteres granulosos, com três grânulos pontiagudos internos no ápice, e com um grânulo apical na face superior; fêmures curvos, dilatando-se progressivamente da base para o ápice, muito granulosos dorsalmente e com poucos grânulos ventrais, com pequeno espinho apical externo, e outro, apical interno; patelas, tíbias e protarsos com grossas granações.

Colorido fulvo-alaranjado, as áreas I a V e as áreas laterais manchadas de escuro. Palpos e pernas I a IV amarelas.

Holótipo ♂, n.º E. 851 C. 1203, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Corcovado, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Coligido por Petr Wygodzinsky, em 10-III-946.

Simonoleptes obtectispiracula, sp. n.

(Fig. 15)

Comprimento: 3,0 mm. Artículos tarsais: 3 - 3 - 4 - 4.

Borda anterior do cefalotórax com um dente mediano, entre as quelíceras, e um de cada lado, junto aos ângulos. Cefalotórax minúscula e densamente granuloso; as granações só são visíveis quando o animal é examinado meio húmido e com grande aumento. Cômoro ocular marginal, elevado em alto cone, minúscula e densamente granuloso, e com três grânulos maiores. Área I inteira. Tõdas as áreas do escudo dorsal inermes. Área I com uma fila de grânulos junto ao sulco I e duas filas junto ao sulco II. Áreas II, III e IV irregularmente granulosas. Área V com uma fila de grânulos. Tergitos livres I a III inermes, I com uma fila de grânulos, II com duas, III irregularmente granuloso. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Opérculo anal inerte, granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Estigmas traqueais ocultos por um processo quitinoso. Área estigmática com pêlos finos. Palpos: fêmures inermes, sem espinho apical interno; tíbias com 2-2 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos e II retos, granulosos. Fêmures III levemente curvos, granulosos. Pernas IV: ancas com grossas granações pilíferas, com pequenino tubérculo apical externo, dirigido para trás, e sem espinho apical interno; trocanteres mais longos que largos, granulosos; fêmures levemente curvos, granulosos; patelas, tíbias e protarsos granulosos, os protarsos com apófise apical súpero-interna.

Colorido geral fulvo, levemente manchado de fusco.

Holótipo n.º E. 840 C. 1180, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Parque Nacional da Serra dos Órgãos (1500 - 1700 metros), Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Coligido por Petr Wygodzinsky, em 16 a 22-VI-947.

Subfamília TRICOMMATINAE

Corcovadesia, g. n.

Cômodo ocular inerme, dorsal. Tôdas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inerme. Estigmas traqueais visíveis. Tarsos I de 4 segmentos, II de 6, III de 5, IV de 6.

Genótipo: *Corcovadesia inermis*, sp. n.

Corcovadesia inermis, sp. n.

(Fig. 16)

Comprimento: 2,0 mm. Artículos tarsais: 4 - 6 - 5 - 6.

Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana, inerme e lisa. Cefalotórax liso. Cômodo ocular dorsal, inerme e liso. Área I inteira. Tôdas as áreas inermes. Área I com minúsculos e raros grânulos no meio. Áreas II a V apenas com um par de pequeninos grânulos medianos. Tergitos livres com uma fila de grânulos minúsculos. Opérculo anal inerme, com alguns grânulos. Esternitos livres com uma fila de pequeninos grânulos. Palpos: fêmures inermes, lisos; tíbias e tarsos com 3 - 4 espinhos inferiores. Fêmures I e III subretos, II retos. Pernas IV: ancas com poucos grânulos, sem espinho apical interno ou externo; trocanteres lisos; fêmures levemente escuros, sem grânulos, apenas com alguns pêlos finos longitudinais.

Colorido geral castanho, com as áreas e tergitos livres mais escuros.

Holótipo n.º E. 837 C. 1179, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Corcovado, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Coligido por Petr Wygodzinsky, em 30-VI-1946.

Phalangodellopsis, g. n.

Cômodo ocular dorsal, com armação ímpar. Tôdas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres I a III e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos armado. Tarsos I de 4 segmentos, II de 6, III e IV de 5. Estigmas traqueais visíveis.

Genótipo: *Phalangellopsis crassitibiae*, sp. n.

Este gênero é mais afim de *Phalangodella*, de que difere por apresentar o fêmur dos palpos armado.

***Phalangellopsis crassitibiae*, sp. n.**

(Fig. 17)

Comprimento: 3,0 mm. Artículas tarsais: 4 - 6 - 5 - 5.

Margem anterior do cefalotórax com elevação mediana e dois denticulos de cada lado, junto aos ângulos. Cefalotórax liso. Cômoro ocular dorsal, com pequenino espinho mediano e com alguns grânulos. Tôdas as áreas e tergitos livres inermes. Área I com dois grânulos mediano, II lisa, III e IV com quatro grânulos medianos, V e tergitos livres I a III com uma fila de grânulos. Opérculo anal inerte, granuloso, Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática granulosa. Estigmas traqueais visíveis. Palpos: fêmures lisos, com espinho apical interno; tibiais com 3-4 e tarsos com 4-4 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III curvos, granulosos. Pernas IV: ancas com grânulos setíferos, com um espinho apical externo e outro apical interno, ligado ao primeiro esternito livre; trocanteres tão largos quão longos, granulosos; fêmures curvos, granulosos, com pequeno espinho apical, infero-externo; patelas granulosas; tibias grossas, granulosas, com um par de pequeninos espinhos apicais ventrais.

Colorido geral fulvo. Áreas do escudo dorsal e tergitos livres com uma faixa transversal mais escura.

Holótipo n.º E. 837 C. 1178, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT — Corcovado, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Coligido por Petr Wygodzinsky, em 30-VI-1946.

A B S T R A C T

The authors study a lot of *Opiliones* from Brazil belonging to the arachnological collection of the "Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo". They describe the alotype of *Zalanodius bicornutus* Mello-Leitão, 1936, two new genera and eight new species of *Gonyleptidae*, as well as three new genera and five new species of *Phalangodidae*. They also point out the chief differences between *Eusarcus nigromaculatus* Mello-Leitão, 1924, and *Eusarcus verwoleti* Soares, 1944, both considered by them as close allied forms, and avent the possibility of *Eusarcus doriphorus* (Mello-Leitão, 1932) and *Eusarcus spinimanu* Mello-Leitão, 1932, being coespecific. Still in this paper they consider *Crypturocytia crypturocytia* Mello-Leitão, 1932, as synonymous with *Lio-gyndulus luteifemur* Mello-Leitão, 1932.

